

## **CINEMAS: PROGRESSO OU DESTRUIÇÃO?**

PRISCILA CHRISTINE SANTOS RODRIGUES<sup>1</sup>

Universidade Santa Cecília de Santos – Pós-graduação em Patrimônio Cultural: Memória e Preservação

---

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo investigar alguns aspectos do processo de formação da arquitetura moderna da cidade de Santos, através do estudo das construções e posterior destruição de um tipo arquitetônico essencialmente moderno: os cinemas. A pretensão é enfatizar a importância da cultura santista e de um dos seus principais patrimônios culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinemas; preservação; Patrimônio Cultural Santista.

---

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho apresentado tem como finalidade destacar a importância da história do cinema em Santos, pois ela está ligada ao desenvolvimento cultural, econômico e social da cidade, quiçá do Brasil, pois sabemos que a economia da cultura pode orientar a política de desenvolvimento de um país e assim aumentar a valorização em investimento cultural. O talento cultural é uma riqueza econômica real e potencial e com ele traz

argumentos eficazes para um maior investimento nas cidades.

A intenção é mostrar a mudança desde a data de construção do primeiro cinema pela Família Pinfildi, em 1909, na Rua XV de Novembro, transformando-a, segundo pesquisa, na rua mais movimentada de Santos, sendo centro de entretenimento e lazer, até os dias atuais.

A pesquisa indica a brutal diminuição dos cinemas em Santos e coloca em questão o quanto isso de alguma maneira pode ter afetado

a cidade, sua história, memória e economia local, fazendo-nos pensar que se houvesse a preservação desses patrimônios culturais santistas, tudo poderia ser diferente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como base e argumentação teórica deste artigo, foram usados autores que por seus diferentes seguimentos, se completam, no sentido de respeito ao patrimônio, cultura, memória e arquitetura moderna no quesito evolução.

Com Françoise Choay (2001), em **A alegoria do patrimônio**, estabelecemos o conceito de patrimônio, patrimônio histórico e cultural e a importância devida, pois ela aborda, de forma crítica, questões como preservação e restauro e enfatiza a função que o conhecimento do patrimônio pode ter para atividade turística, considerando a oferta cultural como segmento de mercado. Então, com base nessas informações, podemos discernir e tentar de alguma maneira entender o processo de destruição do patrimônio cultural para inovar, verificando se isso realmente foi necessário.

Nas obras: **Quando o Brasil era moderno**, de Lauro Cavalcanti (2001), e **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira - parte2**, de Abílio Guerra et al., temos a dimensão da evolução da arquitetura no Brasil e do quanto a arquitetura moderna brasileira teve essencial valor para o desenvolvimento das

cidades, transformando o sonho em algo real, na junção de projeto e memória. Os autores contextualizam as características dessa arquitetura a partir de determinações ou princípios culturais, psicológicos, estéticos e civilizacionais, tendo como fundamento renomados arquitetos e diferenciadas formas de criação.

Para ter dimensão do desenvolvimento urbanístico e obter informações de políticas de preservação, foi usado como referencial o trabalho de Nelson Santos Dias (2005). Em sua pesquisa, conhecemos a história e temos uma visão detalhada de seus moradores, propiciando a compreensão do passado e da memória local, social e histórica.

Com o desejo de expor o assunto e ampliar o "olhar", entre outros autores, foi usado o livro **Cinema Arte da Memória**, de Milton José de Almeida (1999), que retrata o cinema, a produção da indústria e da cultura. O livro mostra também a visão estética dessa arte, contendo pensamentos poéticos para contar essa história e ressaltando com imagens a fim de despertar o olhar do leitor para a denominada "a arte da memória".

## DESENVOLVIMENTO

### CINEMAS: PROGRESSO OU DESTRUIÇÃO?

Santos é considerada a maior cidade do litoral paulista, conhecida internacionalmente por ser o maior e mais movimentado porto da América Latina. É um importante polo turístico e de investimento, com

praias, comércios, museus e cultura acentuada. Diversos índices econômicos e de qualidade de vida destacam a cidade como uma das melhores cidades do Brasil para se viver.

A cidade é uma das mais antigas do país. Foi fundada em 1545, mas somente foi oficialmente considerada como cidade em 1839. Seu crescimento se deu de forma intensa e o início de seu desenvolvimento concentrou a economia no setor portuário e cafeeiro. Com o sucesso das negociações, houve o impulso para ser destaque na dinâmica economia do país. Como relata Jaqueline Fernández (2000):

O desenvolvimento de Santos sempre esteve ligado à prosperidade do seu porto. Foi a partir de meados do século XIX que a cidade conheceu um rápido e intenso crescimento. A produção agrícola no interior do estado e, principalmente, as exportações de açúcar e café, deram o impulso necessário para a concretização do porto como principal pólo de escoamento de produtos do país.

Com o aumento econômico, a cidade expandiu, houve a melhora da infraestrutura, o aumento da população e, com isso, o desenvolvimento urbanístico. Assim, a cidade de Santos, com o passar dos anos, se tornou referência, como retrata em seu trabalho Jaqueline Fernández (2000):

Esse crescimento econômico traria benefícios ao pequeno povoado de Santos, que até aquele momento era conhecido como modestos casarios e infraestrutura precária. Com os surtos de ofertas de trabalho no porto, a cidade colonial passaria

a receber um grande aumento populacional provocado pela chegada de imigrantes vindos aos milhares e de todas as nacionalidades.

A modernidade trouxe uma nova visão aos moradores, causando impacto na economia cultural e na admiração pelo patrimônio cultural da cidade. Com Françoise Choay (2001, p.11), vemos a importância dos patrimônios para a sociedade:

Patrimônio. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que retumbante.

Patrimônio histórico. A expressão designa de um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes.

A arte e o entretenimento foram impactantes no avanço da economia cultural local. E em junho de 1897, a cidade de Santos teve sua primeira referência de cinema, trazida pela firma Fernando & Queiroz, que durante algumas semanas fez uma exibição pública de "fotografia animada" no **Recreio Miramar**.

Milton José de Almeida (1999, apresentação do livro) relata que o cinema é a arte que melhor expressa o viver contemporâneo urbano:

Sigo neste livro, o desejo de expor um assunto laico: o cinema, produção da indústria e da cultura não acadêmica,

produção complexa para o consumo entretenimento de qualquer pessoa, de qualquer grupo social, para a qual basta levar o próprio corpo à sala de exibição sentar e permanecer com os olhos abertos. Junto a todos os outros, permanecerá em quase imobilidade e absolutamente só. Talvez, por isso, o cinema seja a arte que melhor expressa e faz com que se expresse o viver contemporâneo urbano: estar só, estando junto. Uma solidão compartilhada com os personagens na tela. Um estranhamento com os personagens da vida cotidiana.

Em 1909, foi inaugurado o primeiro cinema, passando a ser a principal forma de diversão. O Jornal Eletrônico Novo Milênio registra a inauguração do primeiro cinema:

**Primeiro Cynamatographo -  
Revolução no entretenimento**

Em 1909, a família Pinfildi inaugurava o primeiro "cynematographo" da cidade - o Cine Moderno, na Rua XV de Novembro. A abertura da casa veio a revolucionar o mercado de

entretenimento da cidade, que na época restringia-se a esporádicas peças de teatro apresentadas no Theatro Guarany e no Theatro Rink. Na área do lazer, a rotina da cidade passou a ser então, ir para o antigo Largo do Rosário, hoje Praça Rui Barbosa, espécie de "ponto de encontro" da época, e depois seguir para as famosas sessões do Cine Moderno, que mostravam filmes italianos da Cine di Roma e da Ambrosio de Turin, franceses da Pathé Fréré e da Eclair, ambas de Paris, dinamarqueses da Nordisk e americanos da Vitagraph, Biograph e Selig. Os filmes eram mudos, acompanhados por uma pequena orquestra, e sempre divididos em duas partes. Seguindo o sucesso do Cine Moderno, foram inaugurados anos mais tarde na mesma rua, o Cine Bijou e o Cine Pathé, este último o primeiro a exhibir filmes "impróprios" na cidade. Em 1914 a Rua XV de Novembro, abrigando os três cynematographos da cidade, transformou-se na rua mais movimentada de Santos.



Foto: A Rua XV de Novembro por volta de 1910 abrigava os três primeiros cinemas de Santos (foto Setur)

A inauguração do primeiro cinema revolucionou o mercado de entretenimento de Santos, por aguçar o público e fazer a junção de várias artes, como diz o diretor brasileiro Jorge Furtado. “Cinema é a mais complexa forma de expressão inventada pelo homem. Como a literatura, fixa e inventa a língua. Mais que a literatura, preserva o sotaque e o cantar da fala. Como a fotografia, registra rostos, paisagens, cenários urbanos, figurinos. Mais que a fotografia, preserva a vida em movimento livre. Como a pintura, nos maravilha com o poder da imagem e da cor. Mais que a pintura, eterniza a dança de

luzes e de sombras. Cinema inclui ainda o teatro, a música, a dança, a poesia, a arquitetura, a moda. Por tudo isso, quem faz cinema constrói um país. Para sempre”.

Em 1918, alguns cinemas foram inaugurados: o Polytheama Rio Branco (no Largo do Rosário), o Cine Central (na Rua Amador Bueno, que anos mais tarde receberia também os cinemas Parisiense e Selecto), o Theatro Carlos Gomes (no início da Avenida Ana Costa). No mesmo ano, o Theatro Guarany foi reformado e adaptado como cinema, tornando-se, então, o principal de Santos, devido ao seu conforto e luxo.



Foto: reprodução de cartão postal da época, imagem no acervo do historiador Waldir Rueda



Foto: O Polytheama Rio Branco, ao lado da Igreja do Rosário, foi um cinema de grande projeção em sua época, por volta de 1915 (img. M.Serrat).

Na década de 30, a cidade de Santos vira sinônimo de salas de exibição. O Jornal Eletrônico Novo Milênio retrata essa época:

Por volta de 1930, Santos já era a cidade brasileira com o maior número de salas por habitante, o que chamou a atenção de investidores como Antonio de Campos Júnior, ex-procurador da Associação dos Exibidores de São Paulo. Com a exibição do filme *Cântico dos Cânticos*, dos Estúdios Paramount, ele inaugurou na Avenida Ana Costa em 15 de março de 1934, o Cine Roxy, que tinha completa infraestrutura nos mesmos moldes das grandes salas dos EUA, até mesmo ar condicionado. No ano seguinte, surgiam mais dois: o Cine Astor, em 24 de setembro de 1935, com o filme *Broadway Bill*, da Columbia Pictures, e o Cine Paratodos, em 11 de novembro de 1935, no bairro

Vila Mathias, então apresentando o filme *Ahi Vem a Marinha*, da Warner, destinado ao público de classe média.

Nessa época, José B. de Andrade funda a Companhia Santista de Cinemas, reunindo os cinemas Theatro Parque Balneário (depois chamado Cine Cassino, e que funcionava em prédio anexo ao do Hotel Atlântico, defronte ao hotel Parque Balneário), Parisiense, Carlos Gomes e São Bento. Em seguida, a empresa construiu no Boqueirão o Cine Miramar e reformou os cinemas Carlos Gomes (na Rua Lucas Fortunato) e São José (na Rua Campos Mello).

O jornal A Tribuna, em 26 de janeiro de 1939, registra a comemoração do primeiro centenário da elevação da cidade e mostra o panorama cinematográfico santista.

SETIMO CADERNO — 12 PAGINAS

# A TRIBUNA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA do 1º Centenário da Cidade de Santos 26-1-1939

## Passado e presente da cinematographia em Santos

**DE PINEFILD A ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR — DO CASARÃO EM QUE FUNCIONAVA, HA TRINTA ANNOS, O "CINE MODERNO", AO CONFORTAVEL EDIFICIO EM QUE FUNCIONA HOJE O CINE ROXY — A ACTUAÇÃO DO FINADO COMMENDADOR M. FINS FREIXO, DE MARCOLINO DE ANDRADE E JOSÉ B. DE ANDRADE NOS MEIOS CINEMATOGRAFICOS LOCAES — PERSPECTIVAS DE UM FUTURO PROMISSOR — AR CONDICIONADO BREVEMENTE NOS CINES ROXY E ASTOR**

POR - CYRANO



**Um dos centros da cidade, que passou para a posse de Antonio de Campos Junior, em 1934, o Cine Roxy, em Avenida Ana Costa.**



**O sr. A. de Campos Junior, fundador e proprietário do Cine Roxy, em Avenida Ana Costa, em 1934.**



**O sr. José B. de Andrade, fundador do Cine Astor, em Vila Mathias, em 1935.**



**O sr. Marcolino de Andrade, fundador do Cine Paratodos, em Vila Mathias, em 1935.**



**Um dos primeiros edifícios do bairro Vila Mathias, onde funcionava o Cine Astor, em 1935.**

O Cine Roxy, em Avenida Ana Costa, em 1934, inaugurado por Antonio de Campos Junior, com o filme "Cântico dos Cânticos", dos Estúdios Paramount. O Cine Astor, em Vila Mathias, em 1935, inaugurado por José B. de Andrade, com o filme "Broadway Bill", da Columbia Pictures. O Cine Paratodos, em Vila Mathias, em 1935, inaugurado por Marcolino de Andrade, com o filme "Ahi Vem a Marinha", da Warner.

Com o desenvolvimento urbanístico, novos conceitos foram conhecidos no Brasil e adotados na cidade de Santos. Assim discorre Jaqueline Fernández (2010), em sua dissertação de Mestrado

A Arquitetura Moderna Brasileira passou por dois momentos importantes; o primeiro é o contato Le Corbusier e a sua influência nos arquitetos daquela geração, e o segundo a produção pós Brasília com o crescente aumento de profissionais, o que acarretou na disseminação da nova arquitetura pelo país.

A arquitetura local foi progressivamente modificada, trazendo novos conceitos, entre eles, a arquitetura moderna. Sendo

exibidos em seus prédios, monumentos e equipamentos culturais, entre outros, causando curiosidade e satisfação pela inovação. Lauro Cavalcanti (2001, pág. 8) relata a transformação:

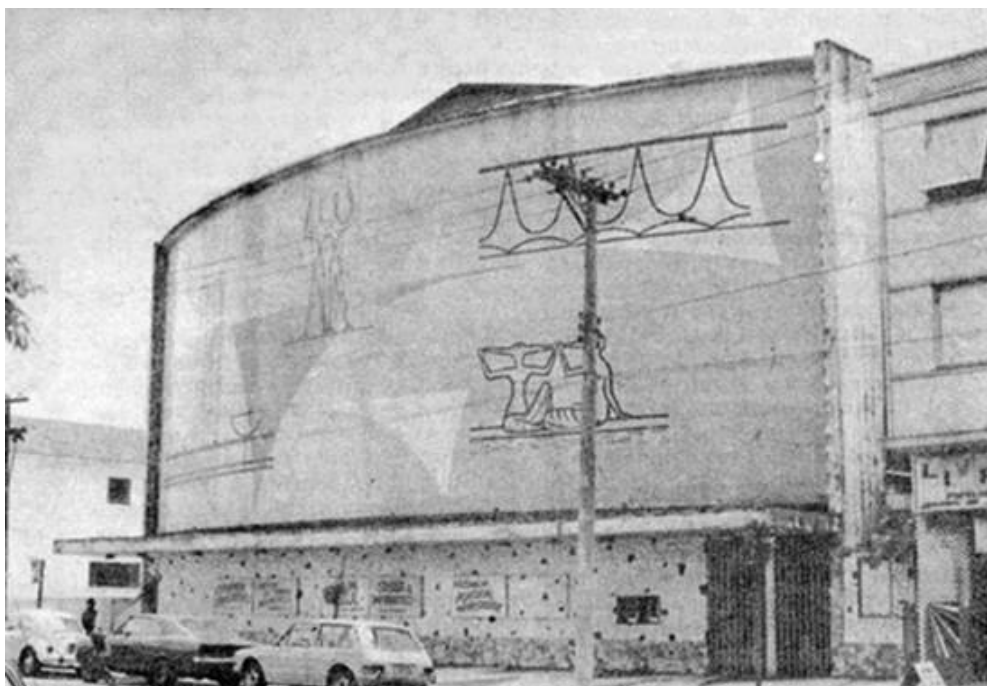
A arquitetura moderna brasileira é um mistério a desvendar e em certa medida, hoje, um segredo que não se deve mais guardar. Mistério porque em pai no qual a cultura funcionava como importação sistemática de vanguardas do hemisfério norte, pela primeira vez ocorreu uma assimilação transformadora que, de algum modo, colocou na prática a antropofagia preconizada pelos Andradadas paulistas.



Foto: Cine Atlântico, na Praça da Independência, no Gonzaga, por volta de 1955 – Foto de José Dias Herrera/arquivo particular.

O estilo arquitetônico moderno crescia. Como descreve Jaqueline Fernández (2010):

A modernidade trazia uma nova forma de morar e o ímpeto da construção acelerada, não deixou espaço para que pudessem conviver o moderno e o antigo.



Cine Brasília demonstra a arquitetura moderna nos cinemas - Foto: jornal *Cidade de Santos*, publicada em 20/11/1977.

O início da decadência dos cinemas se deu em 1970, após a especulação imobiliária dos anos 60 e o inchaço urbano. Lugares considerados como marcos arquitetônicos foram demolidos e, com a recessão, houve a diminuição do público, os lucros diminuíram e a era cinematográfica santista entrou em decadência. Há especulações de que a chegada da televisão tenha agravado a crise.

Mesmo com a crise, muitos cinemas tentaram lutar contra a

corrente e abriram suas portas, dentre eles: O Cine Alhambra, instalado no antigo auditório da Rádio Clube, no Gonzaga, e o Cine Fugitivo, direcionado à exibição de filmes eróticos, na zona portuária do Centro. Além disso, o Cine Gonzaga é reformado e transformado em duas salas menores: os Cines Studio-Atlântico I e II.

Com a crise, muitos jornais relataram o ocorrido, como descreve o Jornal Eletrônico Novo Milênio:

A penetração da televisão agrava a crise dos cinemas e as empresas de cinema de Santos se unem para programar o fechamento de suas unidades deficitárias - todos os cinemas de bairro são eliminados e mais de 13 salas são desativadas em meados de 1970, além das 7 que haviam sido fechadas anteriormente - um total de 20 cinemas fechados em curtíssimo espaço de tempo.

O Atlântico é demolido para dar lugar à Galeria 5ª Avenida. O Caiçara passa oito anos abandonado antes de ser finalmente demolido. Um grande incêndio transforma o Guarany em ruínas. O Carlos Gomes torna-se sede do Sindicato dos Metalúrgicos. O Cine São José, passa a abrigar uma oficina, embora na fachada ainda se leia o nome do cinema. Em países que prezam a história e cultura, antigas salas são preservadas, mas não foi o que aconteceu aqui.

No início dos anos 80 Santos possuía apenas os Cines Roxy,

Iporanga, Alhambra, Independência, Glória, Caiçara, Praia Palace, Coliseu e Júlio Dantas, estes dois últimos exibindo filmes pornográficos apenas para não fechar definitivamente as portas. Desses cinemas, logo seriam fechados o Caiçara, os Cines Studio-Atlântico I e II (em seu lugar temos hoje as Lojas Americanas) e o Independência, para dar lugar a uma discoteca (atualmente um bingo).

Nos anos 90, ainda existiam, concentrados no Gonzaga, o Roxy, o Iporanga, o Indaiá e o Alhambra. O Praia Palace resistiu por mais alguns anos exibindo pornografia, em completa decadência, até ser transformado em um bingo.

O Bairro do Gonzaga, de 1960 até 1990, devido à concentração de cinemas, era conhecido como Cinelândia. Com a extinção, a área foi usada para centros comerciais e prédios, com a exceção do Cine Roxy, que conseguiu sobreviver.



Foto - Cines Iporanga, na Avenida Ana Costa - Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi.



Foto - Site Salas de Cinema/Blog de Atilio Santarelli

### Cine Roxy: Inovação pelo avanço

O Cine Roxy, "sobrevivente" dos cinemas antigos, foi inaugurado em 15 de março de 1934, com a

apresentação do filme *Cântico dos Cânticos*, da Paramount. Sua infraestrutura era comparada com as grandes salas dos EUA. Sua lotação era de 1.270 lugares.

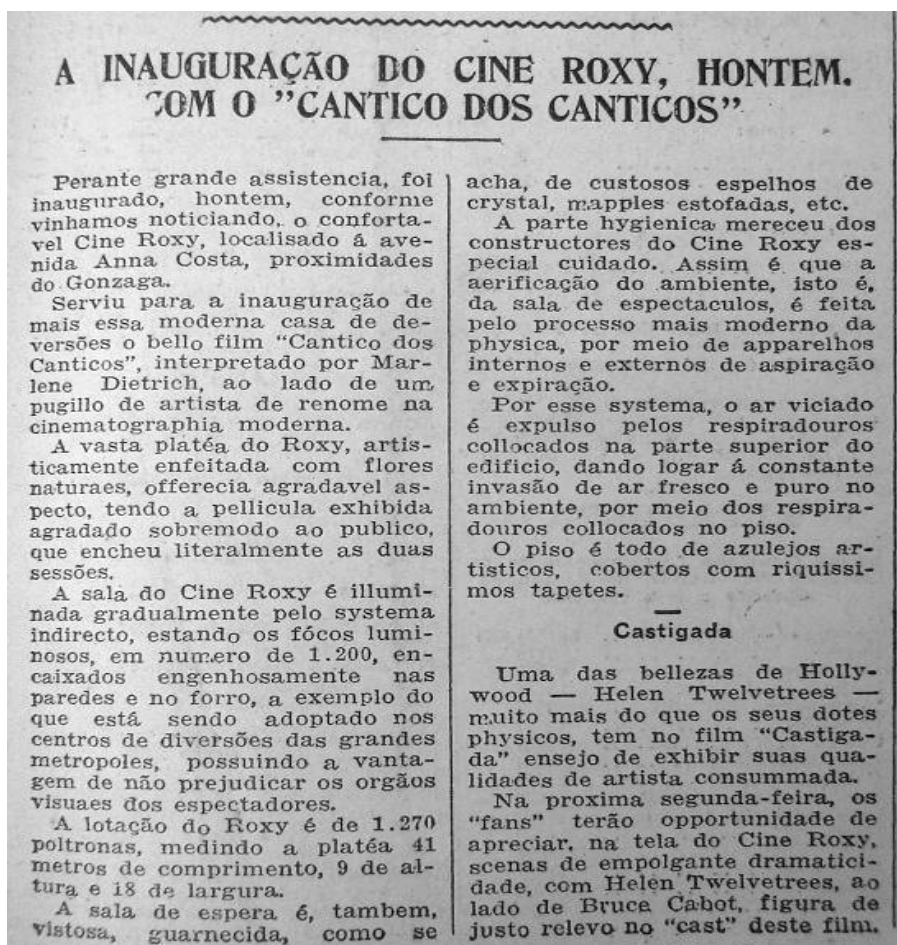


Imagem: reprodução da página 10 de *A Tribuna* de 15/3/1934

O Jornal Eletrônico Novo Milênio registra a inauguração e conta com detalhes este momento:

Perante grande assistência, foi inaugurado, ontem, conforme vínhamos noticiando, o confortável Cine Roxy, localizado à Avenida Ana Costa, proximidades do Gonzaga. Serviu para a inauguração de mais essa moderna casa de diversões o belo filme *Cântico dos Cânticos*, interpretado por Marlene Dietrich, ao lado de um pugilo de artistas de renome na cinematografia moderna. A vasta platéia do Roxy, artisticamente enfeitada com flores naturais, oferecia agradável aspecto, tendo a película exibida agradado sobremodo ao público, que encheu literalmente as duas sessões. A sala do Cine Roxy é iluminada gradualmente pelo sistema indireto, estando os focos luminosos, em número de 1.200, encaixados engenhosamente nas paredes e no forro, a exemplo do que está sendo adotado nos centros de diversões das grandes

metrópoles, possuindo a vantagem de não prejudicar os órgãos visuais dos espectadores. A lotação do Roxy é de 1.270 poltronas, medindo a platéia 41 metros de comprimento, 9 de altura e 18 de largura. A sala de espera é, também, vistosa, guarnecida, como se acha, de custosos espelhos de cristal, *mapples* estofadas etc. A parte higiênica mereceu dos construtores do Cine Roxy especial cuidado. Assim é que a aeração do ambiente, isto é, da sala de espetáculos, é feita pelo processo mais moderno da física, por meio de aparelhos internos e externos de aspiração e expiração. Por esse sistema, o ar viciado é expulso pelos respiradouros colocados na parte superior do edifício, dando lugar à constante invasão de ar fresco e puro no ambiente, por meio dos respiradouros colocados no piso. O piso é todo de azulejos artísticos, cobertos com riquíssimos tapetes.



Foto: Cine Roxy, na época da inauguração Imagem publicada no jornal santista A Tribuna em 26 de janeiro de 1939.

HOJE, no ROXY, em Vespéral e Sarau — HOJE

FILM ROMANTICO, ONDE SE APRECIA UMA HISTORIA ENTERNECEDORA, DELICADA COMO A CARICIA DE UM BEIJO!

**Irene DUNNE**



**Convite A FELICIDADE**  
'Invitation to Happiness'

**Fred MacMurray**



**CHARLIE RUGGLES**  
William Collier, Sr.  
Billy Cook  
Marion Martin

**FAN: MUITA ATENÇÃO!  
NÃO DEIXE DE VÊR  
A LINHA  
SIEGFRIED**

Film documentario de grande metragem, que é um brinde valioso que o ROXY lhe oferece HOJE, tanto em vespéral como em sarau.

**LINHA SIEGFRIED** chegou no momento opportuno. — Esse film nos mostra todo o systema dessas fortificações allemãs.

No sector em que actualmente se batem allemãs e francesas, a "Linha Siegfried" consiste numa faixa de terreno na qual existe o que se poderia chamar de uma ininterrupta triilha anti-tank de uns 12 metros de largura, erigida de pequenos pilões de cimento armado, que se acham dispostos de trecho a trecho, tomando a fórma de grandes rodas dentadas

Imagem: reprodução do jornal santista *A Tribuna*, edição de 15/11/39(exemplar no acervo do historiador Waldir Rueda)



Foto: site Salas de Cinema/Blog de Atilio Santarelli

O Cine Roxy, que em 2009 completou 75 anos, passou por reforma em 2003. O cinema, que tinha uma única sala, passou a ter cinco. A capacidade passou a ser de 1305 espectadores, trazendo inovação e conforto em suas acomodações, para acompanhar o avanço tecnológico. Toninho Dantas (2009) retrata o significado dessa transformação:

O Roxy, desde a sua inauguração há 75 anos, procurou acompanhar de perto as transformações tecnológicas que aconteceram no mundo. Para nós, não foi fácil sobreviver como o único cinema de rua. Na verdade, foi um grande desafio. Quando meu pai, que administrou o cinema desde os 35 anos, se afastou, o Cinemark

parecia decretar a falência dos cinemas de rua do Gonzaga. O primeiro Multiplex surgiu no início dos anos 90 e, em 94, eu já tinha um projeto e fui procurar apoio.

Durante cerca de 10 anos, lutei para que o Roxy abrigasse várias salas. Era um sonho, eu tinha vontade de fazer e sabia que, em outros lugares, cinemas de rua haviam sobrevivido. No começo, apesar de meus amigos não terem coragem de dizer, sabia que me achavam um louco. Eles tinham receio de que eu perdesse tudo. Mas o tempo provou que eu estava certo e, hoje, vejo com entusiasmo o renascimento da Cinelândia Santista. Em dezembro, o Roxy ganhará mais quatro salas. A teimosia venceu, sobrevivemos e, mais que isso, crescemos.



Foto: Cine Roxy atual

Os cinemas santistas não fazem somente parte do desenvolvimento da cidade de Santos, mas sim do Brasil. E é por todo o contexto que devemos imortalizar essa história, que faz parte da memória local.

O intuito deste artigo é incentivar estudos e levar ao conhecimento de toda a população santista a falta de preservação desses patrimônios culturais e de sua história. É importante criarmos ferramentas de preservação para não haver mais destruições dos patrimônios locais e, se possível, criar um museu ou um centro de memória do cinema santista.

### **Cinemas que a cidade já teve**

**Alhambra** - Rua José Caballero (atrás do Iporanga).

**Atlântico** - Av. Ana Costa, onde hoje é a Galeria 5<sup>a</sup>. Avenida.

**Astor (depois Cine Cultura)** - Av. Conselheiro Nébias, esquina com a Rua Sete de Setembro.

**Avenida** - Av. Bernardino de Campos, próximo à Rua Carvalho de Mendonça.

**Bandeirantes** - Rua Lucas Fortunato, próximo à Rua Júlio Conceição.

**Brasília** - Av. Pedro Lessa, próximo ao Canal 6.

**Caiçara** – Av. Conselheiro Nébias, próximo à praia.

**Casino** - Dentro do Hotel Atlântico, no Gonzaga

**Campo Grande (Ouro Verde)** - Rua Carvalho de Mendonça.

**Carlos Gomes** - Av. Ana Costa, hoje Sindicato dos Metalúrgicos.

**Coliseu** - Rua Amador Bueno, esquina com a Rua Brás Cubas.

**Cine Indaiá** - Av. Ana Costa, esquina da Rua Luiz de Faria.

**Complexo Iporanga 1,2 e 3** - Ana Costa, onde hoje é o Pátio Iporanga.

**Dom Pedro** – Rua Campos Melo, próximo ao Colégio Docas.

**Glória (depois Cinema 1)** - Av. Vicente de Carvalho, próximo à Av. Conselheiro Nébias.

**Gonzaga (depois Studio I e II)** - Av. Ana Costa, hoje estão as Lojas Americanas.

**Guarany** - Praça dos Andradas, esquina com a Rua Amador Bueno.

**Independência** - Avenida Ana Costa, próximo à Praça Independência.

**Itajubá** - Av. Presidente Wilson, próximo ao Caiçara Clube.

**Macuco** - Av. Pedro Lessa, onde hoje é o Pão de Açúcar.

**Marapé** - Av. Pinheiro Machado.

**Miramar** - Av. Conselheiro Nébias.

**Paratodos** - Rua Lucas Fortunato, esquina com a Avenida Ana Costa.

**Paramount** - Rua Visconde de São Leopoldo, esq. com a Rua Vasconcelos Tavares.

**Popular (depois Cine Cacique)** - Av. Rodrigues Alves, próximo à Av. Senador Dantas.

**Praia Palace** - Avenida Ana Costa, onde hoje é o Bingo Gonzaga.

**Santo Antônio** - Avenida Pedro Lessa.

**Santos Futebol Clube** - dentro do Estádio Urbano Caldeira.

**São Bento** - Rua São Bento.

**São José** - Rua Campos Melo, próximo ao Colégio Docas.



Foto: jornal *Cidade de Santos*, publicada em 20/11/1977



Cine Brasília, na Avenida Pedro Lessa, agora é supermercado  
Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi



Cine Atlântico, na Praça da Independência - Foto: acervo de  
Luiz Carlos Cascaldi



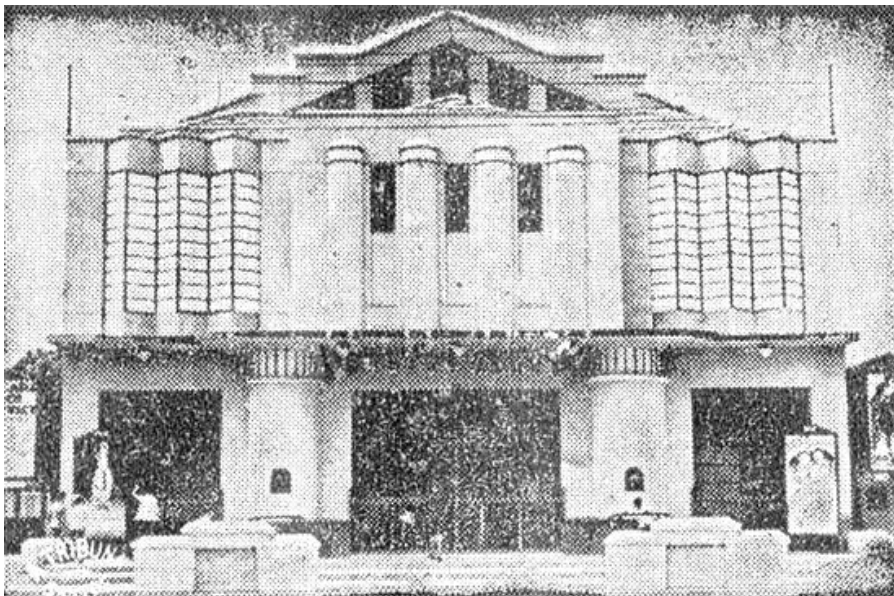
... virou prédio comercial - Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi



Cine Campo Grande, na Rua Carvalho de Mendonça, 395,  
Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi



...hoje abriga um prédio comercial que no térreo sedia a pastelaria Bom Pastel  
Foto publicada no *Jornal da Orla*, na correção feita na edição de 19 e 20/9/2009



Cine Carlos Gomes, na Avenida Ana Costa, 55,...  
Foto: *Jornal A Tribuna*, 26 de janeiro de 1939



... hoje é sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi



Cine D. Pedro, na Rua Campos Melo, ... Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi



... atualmente é um armazém desativado Foto: acervo de Luiz Carlos Cascaldi

### **Salas de exibição atuais**

**Cine Arte** - Posto 4 -Posto 4 - Orla da praia, próximo ao Canal 3.

**Cine Roxy** - Av. Ana Costa 443 – Gonzaga.

**Cine Roxy Pátio** (4 salas) Shopping Pátio Iporanga - Av. Ana Costa, 471 – Gonzaga.

**Cinemark** - Praiamar Shopping Center - Rua Alexandre Martins, 80 – Aparecida;

**Espaço Unibanco de Cinema** - Shopping Miramar - Av. Floriano Peixoto, 44 – Gonzaga.

**Cine Júlio Dantas** - Rua Martin Afonso,139 – Centro.

### ***Salas alternativas***

**Centro dos Estudantes de Santos** - Av. Ana Costa, 308 - Campo Grande.

**Cineclubes Lanterna Mágica** - Sala Maurice Legiard de Cinema – Unisanta.

**Cinemateca da Aliança Francesa de Santos** - Rua Rio Grande do Norte, 98 – Pompéia.

**Cinemateca de Santos** - Rua Ministro Xavier de Toledo, 42 - Campo Grande.

**Miss - Museu da Imagem e do Som de Santos** - Av. Pinheiro Machado, 48 - Vila Mathias.

**Sesc** - Rua Rua Conselheiro Ribas, 136 – Aparecida.

**Sesi** - Av. Nossa Senhora de Fátima, 366.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a cultura santista está em ascensão, pelo fato de, a cada dia, a cidade ser palco de produções artísticas e culturais. Normalmente, com o crescimento, vêm o desenvolvimento e a inovação. Temos muitas salas de exibição na cidade, mas a questão abordada refere-se à destruição dos monumentos de cinema que fizeram parte da construção, evolução e principalmente da memória desta que é modelo para muitos, por ser berço de renomados artistas, que levaram o seu nome e sua história local a todos, ressaltando o nome da cidade de Santos.

Devemos levar em consideração que nem toda modificação é sinônimo de destruição, como é o caso do Cine Roxy, inaugurado em 1934 e que ainda faz parte da lista de cinemas ainda existentes. Suas instalações foram transformadas para acompanhar o avanço tecnológico, a procura do público por um ambiente confortável e devidamente adaptado a todas as necessidades, como a acessibilidade aos portadores de deficiência.

A partir da pesquisa realizada foi verificada a quantidade de locais destruídos, muitos símbolos da

arquitetura moderna brasileira, sem uma função que sobressaísse a função da demolição desses patrimônios culturais local. É necessário fazer com que as autoridades reflitam sobre o fato de ainda podermos restaurar ou fazer algo pelos prédios desativados, que, mesmo descaracterizados, não foram demolidos, como o antigo **Cine Dom Pedro**, na Rua Campos Melo, que hoje é um armazém desativado. Mesmo com sua fachada parcialmente demolida, por problemas estruturais, ainda pode ser restaurado, com a finalidade de servir como um equipamento cultural.

Temos que dar a devida importância aos cinemas, da mesma forma que foi dada ao Coliseu, que um dia já foi sala de exibição, e ao Guarani, pois eles fazem parte da cultura santista.

A pesquisa tem a intenção de levantar a discussão sobre a falta de política de preservação e identificar que há uma possibilidade de a história santista ser diferente. Sua economia poderia ser mais acentuada, trazendo turistas, cinéfilos e admiradores da história e da arte para conhecer e assistir a filmes em salas de exibição tão significativas para a memória local.

Além disso, tem o objetivo de gerar novas pesquisas, avaliações e estudos mais aprimorados, gerando a possibilidade de se reverter a situação atual, identificando a urgente necessidade de se preservar o cenário local. A finalidade é impedir novas

destruições, resgatar a memória local e, se possível, criar um centro de memória para imortalizar essa história que foi tão importante para o desenvolvimento urbanístico e enfatizar a valorização dos patrimônios culturais da cidade de Santos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A HISTÓRIA do cinema em Santos. Viva Santos, Santos. Disponível em <http://www.vivasantos.com.br/02/02a.htm>. Acesso em: set. 2011.

ALMEIDA, Milton José de Almeida. Cinema arte da memória. Campinas. Ed. Autores Associados, 1999.

ALVES, Jaqueline Fernández. *Arquitetura à Beira-Mar – Santos entre 1930 e 1970*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2000.

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno. Rio de Janeiro. Ed. Aeroplano, 2001.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo. Ed. UNESP, 2001.

CINE Roxy. Site Roxy Cinemas, Santos, 2009. Disponível em

<http://www.cineroxy.com.br/cineroxy.asp>. Acesso em: set. 2011

CINEMAS santistas do século XX. Jornal Eletrônico Novo Milênio, Santos, 19 de jul.2011. Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos103.htm>. Acesso em set. 2011.

DIAS, Nelson Santos. *Meu Castelo: Projeto de Preservação e Restauro da sede da Associação Atlética do Banco do Brasil em Santos – SP*. Monografia de Especialização Teoria e Prática da Preservação e Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico. Santos, Universidade Católica de Santos, 2005

GUERRA, Abilio. et al ( e outros). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira\_parte2. São Paulo. Ed. Romano Guerra, 2010.

---

<sup>1</sup>**Priscila Christine Santos Rodrigues**. Jornalista. Pós-graduanda em Patrimônio Cultural, Memória e Preservação pela Universidade Santa Cecília, em Santos (SP). Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Santa Cecília, em Santos (SP). Desenvolve atividades na área cultural, auxiliando no desenvolvimento de projetos, assessoria de imprensa e produção de eventos. Contato: [pri\\_christine@hotmail.com](mailto:pri_christine@hotmail.com).